

MANUAL DO GATO DOMICILIADO

GATOS BEM CUIDADOS EM CASA, SAÚDE PARA TODOS



CRMV | PR

CONSELHO
REGIONAL DE
MEDICINA
VETERINÁRIA

REALIZAÇÃO

Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná (CRMV-PR)

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente do CRMV-PR

Adolfo Yoshiaki Sasaki Médico-Veterinário | CRMV-PR nº 05357

Vice-presidente

Leunira Viganó Tesser Médica-Veterinária | CRMV-PR nº 02784

Secretária-geral

Andreia De Paula Vieira Médica-Veterinária | CRMV-PR nº 05629

Tesoureiro

Uriel Vinicius Cotarelli de Andrade Médico-Veterinário | CRMV-PR nº 04414

CORPO TÉCNICO

Ana Cláudia de Souza Andrade, CRMV-PR nº 12692

Andreia De Paula Vieira, CRMV-PR nº 05629

Letícia Olbertz, CRMV-PR nº 09257

Rafael Stedile, CRMV-PR nº 11560

PROJETO GRÁFICO, DESIGN E REVISÃO

Emily Cristine Kravetz Diniz, Assessora de Comunicação do CRMV-PR

Beatriz Marie Panassolo Hoffmann, Estagiária da Assessoria de Comunicação do CRMV-PR

APRESENTAÇÃO

Senhoras e Senhores,

Com muita alegria, o CRMV-PR traz a vocês informações sobre os cuidados com os gatos em casa. Esta é uma iniciativa de promoção da Saúde Única - Uma só Saúde, que busca o equilíbrio e a otimização sustentável da saúde das pessoas, dos animais e dos ecossistemas, reconhecendo a interdependência que existe entre eles.

Manter seu gato dentro de casa é uma das formas mais eficazes de protegê-lo de riscos como doenças e acidentes. Dentro de casa, eles também estão menos expostos a infecções e parasitas. Gatos mantidos dentro de casa precisam de cuidados essenciais voltados a garantir sua saúde, ou seja, garantir a eles um estado de completo bem-estar.

Este guia esclarece dúvidas e orienta sobre os cuidados a serem tomados para garantir uma vida tranquila e saudável para seu gato. Ele também aborda sobre a esporotricose, doença que acomete muitos gatos no Estado do Paraná atualmente, e que também pode ser transmitida a nós, humanos.

Em parceria com o seu médico-veterinário, você pode tomar decisões informadas que garantem e promovem uma relação humano-animal de qualidade. Os médicos-veterinários são seus maiores aliados para apoio e orientação profissional sobre os cuidados com seu amigo felino. Sempre que recorrer a algum profissional, consultório, clínica e hospital veterinários peça informações sobre o registro do estabelecimento, bem como, sobre o número de inscrição do profissional no CRMV-PR. Se houver dúvidas sobre a regularidade do profissional e do estabelecimento no CRMV-PR, você pode consultar online <https://siscad.cfmv.gov.br/paginas/busca> ou entrar em contato conosco por meio do telefone **(41) 3218-9450** ou por meio da nossa Ouvidoria (https://www.crmv-pr.org.br/pagina/219_Ouvidoria.html).

Saudações e boa leitura!



Adolfo Yoshiaki Sasaki
CRMV-PR nº 05357
Presidente do CRMV-PR

SUMÁRIO

RESPONSABILIDADES PARA UMA CASA FELIZ COM SEU GATO.....	4
BENEFÍCIOS DE MANTER SEU GATO DENTRO DE CASA.....	5
REALIZE A CASTRAÇÃO/ ESTERILIZAÇÃO CIRÚRGICA.....	6
ALIMENTE SEU GATO DE ACORDO COM SUAS NECESSIDADES NUTRICIONAIS E COMPORTAMENTAIS.....	7
FORNEÇA UM AMBIENTE SEGURO E ESTIMULANTE PARA SEU GATO.....	8
LEVE SEU GATO REGULARMENTE AO MÉDICO-VETERINÁRIO	10
TRANSPORTE SEU GATO AO MÉDICO-VETERINÁRIO ADEQUADAMENTE.....	11
PREVINA A LEUCEMIA VIRAL FELINA (FeLV) E A IMUNODEFICIÊNCIA FELINA (FIV)	13
PREVINA A ESPOROTRICOSE.....	14
A ESPOROTRICOSE NO HUMANO.....	18

RESPONSABILIDADES PARA UMA CASA FELIZ COM SEU GATO



Como cuidador responsável, você deve promover a saúde e o bem-estar de seu gato, agir de forma a aliviar seu sofrimento e a promover seus interesses, em conjunto com outras responsabilidades que você possui, como, por exemplo, o respeito às pessoas, a outros animais, à promoção da segurança pública.

Você possui o dever de estar bem-informado sobre os melhores cuidados com seu gato. Dentro de suas possibilidades socioeconômicas, você possui o dever de assegurar que seu gato receba cuidados médico-veterinários de rotina, regulares e de qualidade. Possui também a responsabilidade de não causar prejuízos intencionais ao seu animal, ou a negligenciar suas necessidades. Assim, o ato voluntário de trazer um animal para sua casa, seja por compra, presente ou adoção, gera responsabilidades para com ele. A principal delas é a de prover suas necessidades e interesses, que são muitos e variados, como por exemplo, permitir que ele realize comportamentos espécie-específicos, e que se sintam bem.

A domesticação e a coevolução formataram o cuidado e o comportamento dos humanos para com seus animais por séculos. Na sua rotina diária com seu gato, sempre se questione sobre o que ele precisa. Contudo, tenha o cuidado de não antropomorfizá-lo, ou seja, de não atribuir qualidades humanas a ele, pois nem toda necessidade humana é uma necessidade do animal. Reflita sobre quais situações podem prejudicá-lo ou torná-lo vulnerável. Os gatos precisam de recursos como nutrição adequada, água limpa e fresca, ar, abrigo que os protejam do calor ou frio excessivos, vento, barulho, cuidados médico-veterinários contra lesões e doenças. Precisam dormir e descansar, usar seus sentidos, de escovação, atenção, atividades e brincadeiras.

Se o seu animal procriar, você também é responsável pelo cuidado necessário com todos os filhotes, seja na fase jovem ou adulta. Assim, pode ser de seu interesse

prevenir a reprodução por meio da castração/esterilização cirúrgica. Se por algum motivo você não puder fornecer ao seu animal cuidados essenciais, por exemplo se ficar doente, você deve encontrar uma pessoa que assuma suas responsabilidades, como você faria se pudesse cuidar dele.

Sempre identifique seu animal. Este cuidado preventivo permitirá localizá-lo caso ele fuja de sua casa. A combinação de microchip (aplicado embaixo da pele) com identificação externa (coleira com placa de identificação e contato) é excelente opção, pois o primeiro garante uma identificação permanente e o segundo uma identificação fácil, visando fácil leitura das informações de contato do responsável. O microchip é um dispositivo eletrônico pequeno, do tamanho de um grão de arroz, implantado na pele, no dorso do gato.

Assim, esteja preparado para as despesas com alimentação, cuidados médicos-veterinários, brinquedos, e eventuais emergências antes de trazer um animal para dentro de casa. Procure sempre clínicas com cirurgia ou hospitais veterinários com Certificado de Registro no CRMV-PR e com Anotação de Responsabilidade Técnica vigentes. Em caso de optar por planos de saúde animal, verifique se ele está regular no CRMV-PR.

Lembre-se de que gatos podem viver 15 anos ou mais e você é o responsável pela saúde e bem-estar de seu gato por toda a vida dele. Cumprindo suas responsabilidades, você proporcionará uma vida longa, saudável e feliz ao seu amigo felino e garantindo momentos de afeto e bem-estar mútuos!

BENEFÍCIOS DE MANTER SEU GATO DENTRO DE CASA

Manter seu gato bem cuidado, dentro de casa, é uma escolha que traz inúmeros benefícios para a saúde e bem-estar dele, por exemplo:

- **Proteção Contra a Esporotricose**

A esporotricose é uma infecção fúngica grave que pode afetar tanto os gatos quanto os humanos. Gatos com acesso à rua têm até 3 vezes mais chances de contrair essa doença por meio de arranhões, mordeduras, espirros e contato direto com as lesões de outros gatos na rua. Manter seu gato dentro de casa é uma das melhores formas de preveni-la.

- **Prevenção de FIV, FELV e outras infecções**

A Imunodeficiência Viral Felina (FIV) e a Leucemia Viral Felina (FeLV) são doenças sérias que podem ser transmitidas através de mordidas, secreções e contato com outros gatos infectados. Gatos que vivem dentro de casa têm menos probabilidade de entrar em contato com essas doenças.

- **Prevenção de parasitas**

Ao permitir que seu gato saia de casa, ele pode entrar em contato com parasitas como pulgas, ácaros, carrapatos e vermes.

- **Segurança Física - Evita Acidentes e Brigas**

Fora de casa, os gatos estão expostos a vários perigos como atropelamentos, brigas, ataques de outros animais, intoxicações, envenenamentos, incômodos à vizinhança e extremos de temperatura. As brigas entre gatos ou

com outros animais podem resultar em ferimentos graves, além de aumentar o risco de contrair doenças através de mordidas ou arranhões.

- **Relação Humano-Animal de Qualidade**

Gatos sentem-se mais seguros em ambientes familiares e livres dos perigos externos. Um ambiente controlado com carinho e atividades contribui para uma vida mais longa e saudável. Gatos que ficam dentro de casa desenvolvem vínculos com seus donos, proporcionando uma convivência harmoniosa e cheia de afeto.

- **Maior Longevidade**

Gatos que vivem dentro de casa vivem mais, pois os perigos citados anteriormente são evitados.

- **Controle Reprodutivo**

Animais não castrados com acesso à rua podem reproduzir-se de forma desenfreada e contribuir para o aumento da população de gatos de rua. A castração e a permanência em casa ajudam a evitar esse problema.

- **Menos Impacto na Fauna Local**

Animais que ficam dentro de casa não caçam animais silvestres, assim ajudam a preservar a biodiversidade local. A ingestão de animais da fauna local pode causar doenças e intoxicação nos gatos.

REALIZE A CASTRAÇÃO/ ESTERILIZAÇÃO CIRÚRGICA

A castração/esterilização aumenta a expectativa de vida de seu gato. Seu médico-veterinário é o melhor profissional para orientá-lo sobre a idade ideal para castrar. Se o seu gato já é adulto e não está destinado à reprodução, o aconselhável é castrá-lo. Geralmente recomenda-se castrar a partir dos 4 meses de idade. O uso de anticoncepcional para gatas é restrito a situações clínicas específicas e deve ser sempre prescrito por médico-veterinário. Não dê anticoncepcional para sua gata sem orientação médico-veterinária, pois você pode comprometer a saúde dela! A castração cirúrgica realizada por profissional médico-veterinário promove a saúde e o bem-estar do seu animal. São benefícios da castração cirúrgica:

- Redução das doenças infecciosas, traumas, atropelamentos e intoxicações comumente transmitidas por animais de rua, pois animais castrados tendem a ficar mais em casa.
- Prevenção de doenças mamárias, uterinas e ovarianas, como tumores e piometra, assim como de doenças relacionadas aos hormônios reprodutivos como pseudociese, hipertrofia mamária felina e estro persistente.
- Prevenção de problemas testiculares e epididimários em machos (tumores, orquites, epididimites), e auxílio no tratamento de doenças dependentes de hormônios reprodutivos masculinos, como a hiperplasia prostática benigna, prostatite crônica, adenoma e hérnia perineal.

- Prevenção de problemas gestacionais, incluindo distocia (complicação durante o parto), fetos mortos e abortos.
- Estabilização de doenças não relacionadas ao sistema reprodutor como diabetes e epilepsia.
- Redução do comportamento de cio, territorialismo, agressividade e marcação de território.
- Redução da superpopulação através da diminuição de abandonos resultantes de gestações indesejadas.

ALIMENTE SEU GATO DE ACORDO COM SUAS NECESSIDADES NUTRICIONAIS E COMPORTAMENTAIS



Ofereça uma dieta equilibrada e balanceada, que atenda às necessidades nutricionais do seu gato para cada condição ou etapa da vida dele. Alimentos humanos causam doenças e intoxicações e devem ser evitados (por exemplo alho e cebola causam intoxicação no gato). Garanta acesso à água fresca e limpa. Bebedouros tipo fonte podem ser uma opção interessante para o seu gato, desde que bem higienizados.

A alimentação do gato em vida livre consiste principalmente de 65% a 70% de proteína, 20% a 30% de gordura e menos de 5% de carboidratos.

Todo gato precisa de taurina na alimentação para a saúde do coração e dos olhos! Petiscos devem representar somente 5% da dieta!

Gatos preferem comer sozinhos em pequenas refeições ao longo do dia. Alimentá-los dessa forma previne doenças como, por exemplo, a obesidade e promove seu bem-estar. Alimentadores automáticos podem ajudar nesse fracionamento em pequenas refeições, contudo não promovem o comportamento de caça. Para mitigar esses problemas, é recomendável o uso de comedouros interativos que incentivem a caça e a procura pelo alimento. Ao iniciar o uso de comedouros interativos, comece pelos mais simples evoluindo para os mais complexos, visando promover uma aprendizagem gradual.

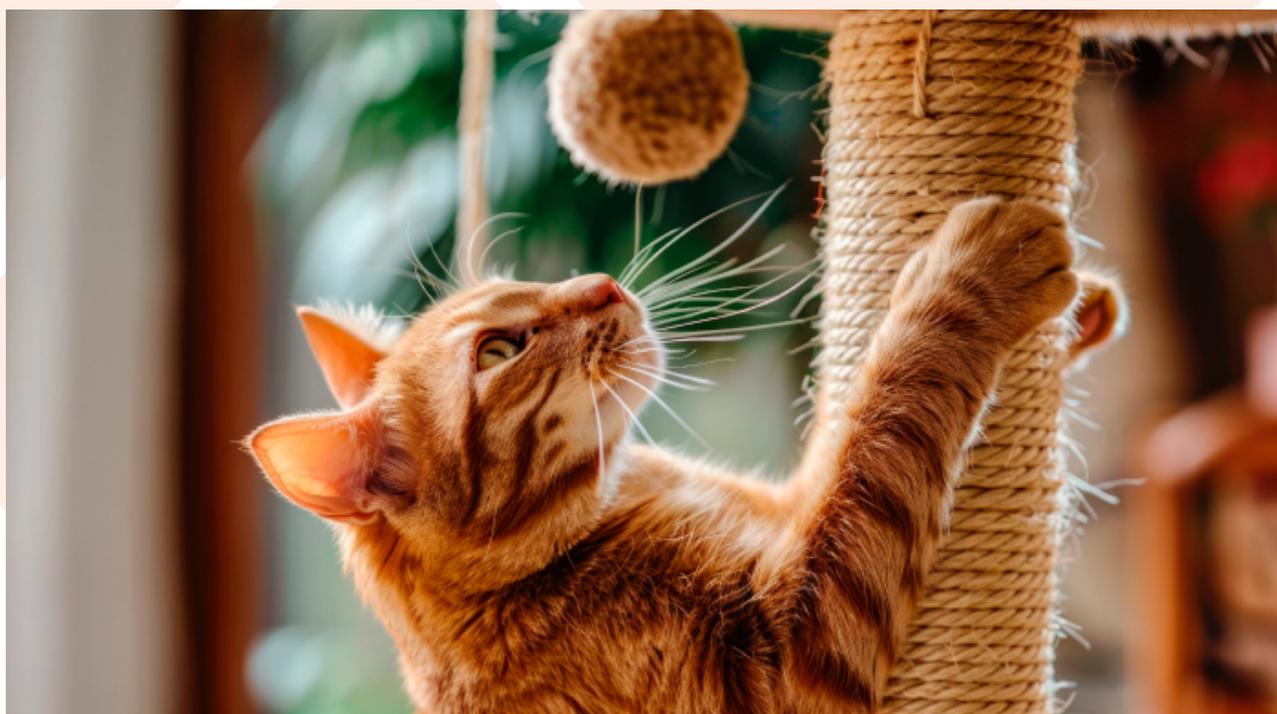
Em lares com múltiplos gatos deve-se prevenir a competição por alimento por meio do fornecimento de comedouros individuais em estações de alimentação separadas. A separação visual entre as tigelas e a utilização de espaços elevados melhora o

bem-estar de seu gato durante as refeições. É importante consultar um médico-veterinário para monitoramento do peso e ajustes na dieta, especialmente para gatos mais velhos ou com problemas crônicos de saúde e comportamento.



Figura 1. Comedouro interativo para gato. Fornecer o alimento em qualquer objeto que prenda o alimento e o gato deva manuseá-lo para retirar a comida, estimula o gato física e mentalmente. **Fonte:** CRMV-PR

FORNEÇA UM AMBIENTE SEGURO E ESTIMULANTE PARA SEU GATO



Proporcione um ambiente interno protegido, para o gato se refugiar e descansar, livre de objetos perigosos, e com espaços adequados para descanso, brincadeiras, que estimulem o comportamento exploratório. Os locais de descanso devem ser protegidos no chão e outros no alto, com bom campo de visão, para o gato monitorar o ambiente ao redor.

Prateleira, caixa de papelão ou caixa de transporte individuais, colocadas preferencialmente em locais mais elevados, de forma segura agradam os gatos.



Figura 2. Ambiente interativo tridimensional, com prateleiras elevadas, dando bom campo de visão, duas camas em níveis diferentes (uma próxima ao chão e outra elevada ao teto), arranhador e brinquedo.
Fonte: CRMV-PR.

Ofereça áreas distintas para alimentação, água, higiene, arranhadura e brincadeiras. Isso evita conflitos e promove o bem-estar de seu animal.



Figura 3. Ambiente de descanso, alimentação, entretenimento e higiene de um gato. Notar o distanciamento do local de alimentação (elevado) do local de higiene (caixa de areia embaixo). Ainda, camas em diferentes níveis, caixa e brinquedo de simulação do comportamento de caça. **Fonte:** Profa. Dra. Fabiana dos Santos Monti, CRMV- PR nº 12502, Curso de Medicina Veterinária- PUCPR.

Invista em telas de proteção nas janelas, varandas e jardins, que tragam segurança e permitam a vista para o ambiente externo, sem risco de quedas.

Dedique tempo diário para estimular seu gato mental e fisicamente com muito afeto. Interaja, brinque, acaricie e escove (se seu gato tiver pelos longos, a escovação previne os nós e reduz a ingestão de pelos durante a autolimpeza). O fornecimento de brinquedos diferentes ao longo da semana e em momentos específicos previne comportamentos destrutivos.

Também entenda os momentos em que seu gato prefere estar sozinho, respeitando seu espaço. Respeite as preferências individuais do seu gato em relação a interações. Deixe que ele inicie o contato e controle a duração da interação. Brinque com seu gato usando brinquedos que imitam presas, como ratos de brinquedo ou penas. Logo após esse tipo de brincadeira é importante oferecer um alimento, como método de compensação para simular por completo o comportamento de caça.

Mantenha a caixa de areia em local tranquilo, acessível e longe do local de alimentação. A limpeza (remoção dos torrões) deve ser feita com pá e luvas no mínimo uma vez ao dia e a troca total da areia no mínimo uma vez por semana. Como regra geral, o número de caixas de areias deve ser, no mínimo, igual ao número de gatos mais um.

Evite odores fortes e produtos com cheiro artificial na casa. Os gatos estabelecem seu território esfregando a face e o corpo, liberando feromônios naturais que definem limites onde eles se sentem seguros e protegidos. Permita que seu gato marque o ambiente para se sentir seguro.

LEVE SEU GATO REGULARMENTE AO MÉDICO-VETERINÁRIO

Os gatos evoluíram para esconder sinais de doenças e dor, considerando que animais doentes são alvo de predadores na natureza. Assim, um gato pode estar muito doente antes que você se dê conta de que ele esteja doente. Por isso, ao verificar qualquer alteração no comportamento de seu gato, procure um médico-veterinário. Nunca entregue o seu gato para leigos examinarem, mesmo que eles trabalhem em *petshops*.

O seu médico-veterinário também é o responsável por elaborar o protocolo vacinal e de controle de pulgas, carrapatos e vermes, considerando os fatores de risco do seu gato. De forma geral, as vacinas comumente indicadas previnem contra panleucopenia, rinotraqueíte, calicivirose, clamidiose, leucemia felina e raiva. No Brasil, para transportar animais, é obrigatório que a vacina antirrábica esteja em dia.



Figura 4. A tela deve ser de material resistente e deve ser instalada de forma segura, isto é, não permitindo a passagem do gato, adulto ou filhote, pelas aberturas da tela ou entre a tela e a parede.

Fonte: CRMV-PR

Além das visitas para a execução do protocolo vacinal, recomenda-se, conforme a idade, a seguinte frequência mínima de consultas ao médico-veterinário, para gatos sem doenças pré-diagnosticadas ou sem alterações comportamentais:

- gatos jovens e adultos, do nascimento aos 7 anos: pelo menos 1 vez ao ano
- gatos adultos e idosos, dos 7 aos 15 anos de idade: pelo menos, a cada 6 meses
- gatos idosos, com mais de 15 anos de idade: pelo menos, a cada 4 meses

Siga sempre as orientações do médico-veterinário do seu animal!

TRANSPORTE SEU GATO AO MÉDICO-VETERINÁRIO ADEQUADAMENTE

Não é novidade que a maioria dos gatos não gosta de sair de casa para consultas médico-veterinárias. Para facilitar o manejo, apresentamos as seguintes recomendações:

- Os gatos devem ter as suas próprias caixas de transporte. Pegar caixas emprestadas de vizinhos não é uma boa prática. As caixas devem ser higienizadas regularmente. Caixas sujas podem transmitir doenças, e o odor de um gato desconhecido é um estímulo negativo para o seu animal;
- Coloque material de cama conhecido pelo gato dentro da caixa de transporte;
- Deixe a caixa de transporte em um local familiar para o seu gato e rotineiramente coloque petiscos ou brinquedos dentro;
- Se houverem outros gatos na sua casa, quando retornar, fique atento a possíveis conflitos decorrentes das diferenças de odores;



- Opte por caixas de transporte com as laterais sólidas e abertura pela parte superior e pela parte da frente. Elas permitem que a caixa seja desmontada no meio;
- Cubra a caixa com uma coberta ou toalha, para reduzir o campo de visão, reduzindo respostas de seu gato a ambientes ou a pessoas com os quais ele não esteja familiarizado.

Para saber mais, consulte o guia “Transporte de Animais de Companhia (Cães e Gatos) em Veículos Automotores” do CRMV-PR, em parceria com a Associação Brasileira de Medicina de Tráfego em <https://www.crmv-pr.org.br/publicacoes/>



Figura 5. Transporte de gato em caixa de transporte própria, com almofada e brinquedo do próprio gato. A caixa foi coberta com cobertor com cheiro do próprio gato, para reduzir seu campo de visão e eventual estresse. **Fonte:** CRMV-PR

PREVINA A LEUCEMIA VIRAL FELINA (FeLV) E A IMUNODEFICIÊNCIA FELINA (FIV)

Apesar de não infectarem humanos e outras espécies, o Vírus da Leucemia Felina (FeLV) e o Vírus da Imunodeficiência Felina (FIV) são prejudiciais para a saúde de seu gato, podendo levá-lo à morte.

Leucemia Viral Felina (FeLV)

A FeLV é uma infecção altamente contagiosa, frequentemente transmitida entre gatos que interagem entre si ou pelo contato com secreções (ex: saliva, secreção nasal, leite, urina ou fezes de animais infectados). A FeLV também pode ser transmitida da gata para os filhotes. Em algumas regiões do Brasil, estudos identificaram frequência de gatos com infecção por FeLV de quase 50%, mas o risco varia de região para região, e com as condições de vida do gato. Gatos recém-expostos à FeLV podem inicialmente não mostrar sinais de doença, passando um período variável assintomático. Os gatos podem manifestar anemia, imunodepressão ou câncer, condições que podem ser fatais.

Imunodeficiência Viral Felina (FIV)

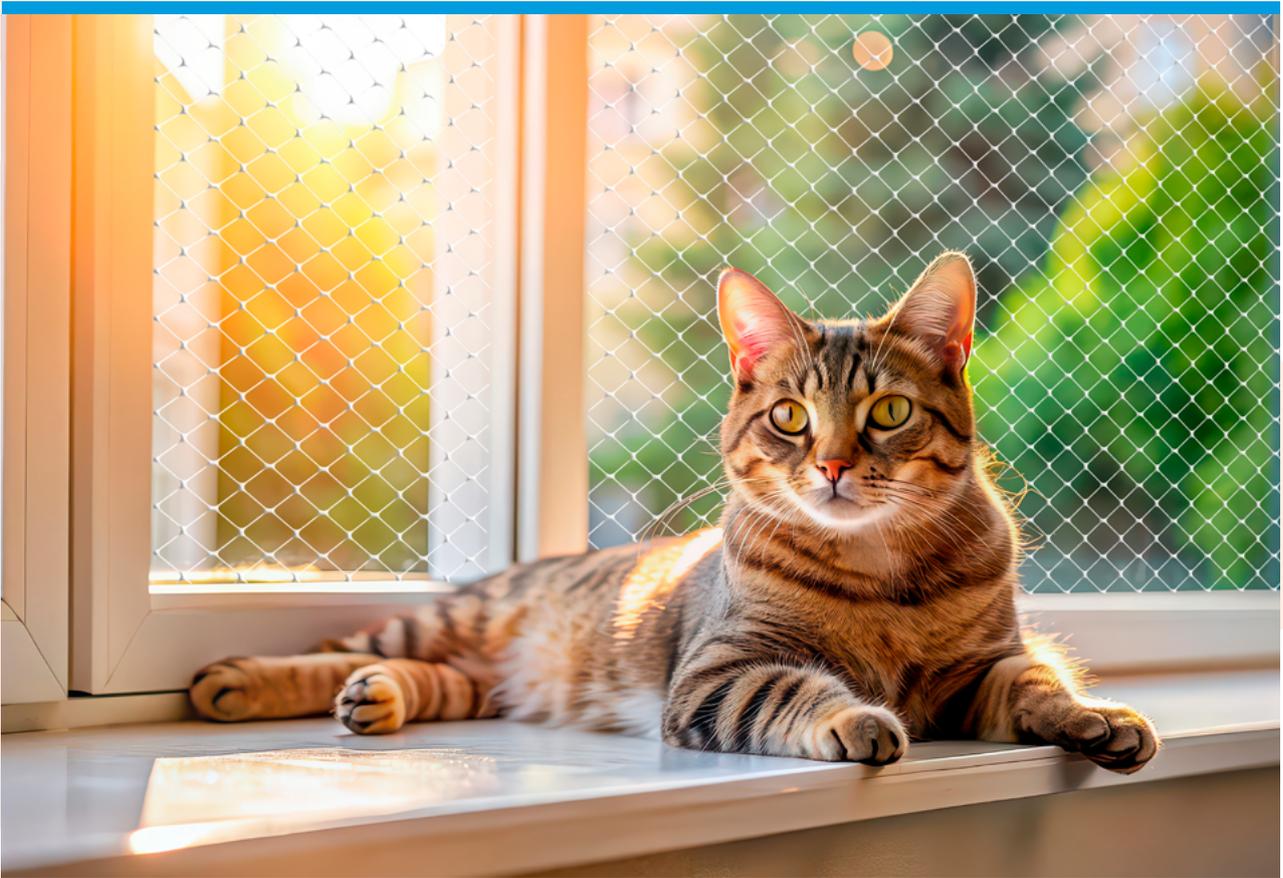
A FIV compromete o sistema imune do gato de forma semelhante ao vírus HIV em humanos - é uma condição que afeta com maior frequência gatos machos não castrados, especialmente aqueles que se envolvem em brigas. A transmissão ocorre principalmente através da saliva, por meio de mordidas que penetram a pele, sendo menos comum em filhotes e gatos castrados. A prevalência da FIV varia geograficamente, com estudos, no Brasil, relatando frequência superiores a 40% em algumas regiões. Após a infecção inicial, os sintomas podem ser leves e de curta duração, como febre ou perda de apetite. O gato pode permanecer meses ou anos sem manifestar sinais clínicos da doença e ainda assim ser capaz de infectar outros gatos. Quando ativo, a FIV pode enfraquecer o sistema imunológico do gato, tornando-o suscetível a outras infecções e câncer. Os sinais clínicos são bem variados, podendo incluir, estomatite, neoplasias, doenças oculares, doenças neurológicas, anemia e leucopenia.

Prevenção e Manejo (FeLV e FIV)

Essas duas doenças podem ser prevenidas por meio da redução do acesso à rua e do contato com outros gatos infectados. A prevenção da FIV é desafiadora, pois não há vacina disponível. Já para a FeLV, existem vacinas, com reforços anuais. Gatos com menos de um ano devem ser vacinados para FeLV, considerando que o Brasil é área endêmica. A vacinação é especialmente importante para gatos com acesso à rua. Não há cura para FIV ou FeLV, mas os gatos infectados podem ter uma boa qualidade de vida, desde que tenham acesso a cuidados médicos-veterinários regulares, dietas de alta qualidade e ambientes enriquecidos.

Gatos infectados devem ser mantidos dentro de casa para prevenir a propagação do vírus, e gatos que compartilham o mesmo ambiente devem ser testados. Em alguns casos, pode ser necessário separar gatos para evitar a transmissão. O acompanhamento médico-veterinário contínuo é essencial para monitorar a saúde e bem-estar de gatos infectados.

PREVINA A ESPOROTRICOSE



A esporotricose é um tipo de micose grave, uma zoonose, que pode causar lesões de pele em gatos e humanos. A doença está distribuída pelo território nacional e está presente em todas as regiões do Paraná. O fungo vive no solo, cascas de árvores e vegetação, matéria orgânica em decomposição, nas unhas e nas feridas dos gatos contaminados.

A ESPOROTRICOSE EM GATOS

Gatos são mais suscetíveis à infecção devido ao seu comportamento natural de exploração e combate, especialmente quando têm acesso livre à rua. A principal forma de transmissão entre gatos ocorre através de arranhões e mordidas durante brigas e contato com secreções contaminadas de outros gatos. Também pode ocorrer quando o gato entra em contato com solos, plantas ou materiais orgânicos contaminados pelo fungo.

O gato com esporotricose apresenta feridas, caroços avermelhados e úlceras na pele que são de difícil cicatrização e cura. Os locais mais acometidos são o rosto e as patas, mas pode acontecer em qualquer parte do corpo. Também pode ocorrer perda de apetite, emagrecimento, espirros e secreção nasal.



Figura 6. Gato com lesões de esporotricose. **Fonte:** Prof. Dr. Marconi Rodrigues de Farias, CRMV-PR nº 06804, Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal- PUCPR.

A principal forma de proteger o seu gato é mantendo-o dentro de casa ou em ambientes cercados, com telas nas varandas, janelas e quintais. Gatos que têm acesso ao quintal cercado da casa devem ter as unhas sempre aparadas, para evitar acúmulo nas unhas de material que pode estar contaminado com o fungo. A castração/esterilização cirúrgica protege seu gato, pois gatos machos castrados disputam menos por acesso a fêmeas e a territórios.

Ao primeiro sinal de alteração de saúde e de comportamento em seu animal, procure um médico-veterinário!

Quais os cuidados que eu tenho que ter com meu animal com esporotricose?

Primeiramente, nunca abandone seu animal!

Cuidar da saúde de seu animal com esporotricose é sua responsabilidade e o médico-veterinário é seu principal parceiro. Abandonar gatos com esporotricose pode ser considerado crime de maus-tratos e crime contra a saúde pública, por contribuir com a disseminação da doença.

Se o seu gato for diagnosticado com esporotricose, é fundamental seguir uma série de cuidados para garantir a recuperação do animal e proteger a sua saúde e a de outros animais e pessoas ao seu redor. Aqui estão as principais recomendações que serão passadas por seu médico-veterinário:

1. Isolamento do gato

- o Manter o gato doente em casa, isolado, sem acesso à vizinhança, em um ambiente separado de outros animais e pessoas;
- o O local de isolamento deve ser fácil de limpar e desinfetar regularmente. Evite carpetes e superfícies porosas;
- o Não deixe o animal doente acessar a cama, no sofá ou outros locais de convívio com humanos e outros animais.

2. Uso de Equipamentos de Proteção

- o Utilize luvas descartáveis e máscaras de proteção sempre que manusear o gato ou limpar seu ambiente;
- o Use aventais ou roupas de mangas longas.

3. Tratamento

- o Apenas adultos devem administrar o tratamento aos gatos. Crianças e adolescente devem ser mantidos afastados dos animais doentes;
- o Siga rigorosamente o tratamento prescrito pelo médico-veterinário, inclusive durante todo o período recomendado após desaparecimento das lesões, para evitar recidiva;
- o Gatos que já iniciaram o tratamento contaminam menos que os que ainda não iniciaram;
- o Não toque nas feridas! A ferida deve ser manipulada apenas pelo médico-veterinário ou pessoal treinado;

**Nunca medique seu animal sem orientação
de um médico-veterinário!**

4. Higiene do Ambiente

- o Desinfete regularmente o ambiente onde o gato está isolado, preferencialmente com hipoclorito de sódio (água sanitária). Misture 3 (três) partes de água com 1 (uma) de água sanitária;
- o Evite oferecer materiais que sejam de difícil higienização;
- o Seus utensílios, brinquedos e outros objetos precisam ser lavados com água e sabão e desinfetados diariamente com água sanitária;
- o Descarte adequadamente os materiais contaminados, como luvas, colocando-os em sacos plásticos bem fechados antes de jogá-los fora.

5. Cuidados Pessoais

- o Lave as mãos frequentemente com água e sabão, especialmente após qualquer contato com o gato ou seu ambiente, depois de tirar as luvas;
- o Evite contato com o rosto ou outras áreas sensíveis do corpo enquanto estiver cuidando do gato;
- o Se você desenvolver qualquer lesão suspeita na pele, procure um médico imediatamente e informe sobre o contato com um gato com esporotricose.

O médico-veterinário poderá prescrever o antifúngico itraconazol. No estado do Paraná, se o responsável pelo animal não tiver condições de comprá-lo, poderá procurar a Vigilância em Saúde Municipal, portando a prescrição médica-veterinária e um documento de identidade, para verificar se o medicamento está disponível gratuitamente no serviço público de saúde.

Como administrar itraconazol em gatos?

Administrar medicamentos a animais de estimação pode ser uma tarefa desafiadora, especialmente quando o animal é resistente ou o responsável não tem experiência com isso. No caso do itraconazol, o medicamento antifúngico usado para tratar esporotricose, a cápsula pode ser aberta e seu conteúdo misturado com pequena quantidade de alimento úmido. Isso garante que o animal consuma todo o medicamento, pois se o alimento sobrar, o gato pode acabar recebendo menos itraconazol do que o necessário.

É importante misturar bem o medicamento com o alimento para garantir uma distribuição uniforme. Além disso, é importante administrar o medicamento sempre no mesmo horário e não pular dias.

A quantidade de itraconazol deve ser exatamente a prescrita pelo médico-veterinário. Isso é crucial, pois a alteração da dose pode resultar em uma eficácia reduzida do medicamento ou em efeitos colaterais indesejados.



Figura 7. Como misturar o itraconazol no alimento. Abra a cápsula de itraconazol e despeje os micropellets do medicamento em pequena porção de alimento tipo pasta ou sachê. Garanta que o animal ingeriu todo o alimento. **Fonte:** Profa. Dra. Fabiana dos Santos Monti, CRMV-PR nº 12502, Curso de Medicina Veterinária- PUCPR

Nunca interrompa o tratamento sem orientação do médico-veterinário!

Com cuidados adequados e o cumprimento das orientações médicas-veterinárias, a maioria dos gatos se recupera totalmente da esporotricose.

Nos casos de resistência ao tratamento, o seu médico-veterinário poderá discutir a eutanásia.

Eutanásia, quando decidir por fazer?

A decisão pela eutanásia é uma das mais difíceis que o responsável pelo animal pode enfrentar. No caso da esporotricose, essa escolha deve ser considerada com muito cuidado e sempre com a orientação de um médico-veterinário.

A decisão de eutanásia deve ser sempre tomada em conjunto com um médico-veterinário de confiança, que pode avaliar o estado de saúde do animal e oferecer uma perspectiva profissional sobre as opções disponíveis.

É uma decisão de grande responsabilidade, e o suporte emocional de amigos, familiares e profissionais pode ser crucial nesse momento difícil.

Após a morte do meu animal, qual o destino do corpo?

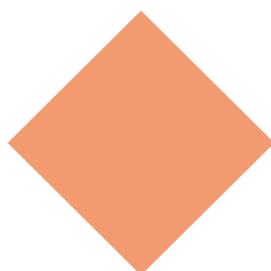
Se o seu gato veio a falecer em decorrência da esporotricose, é fundamental tomar medidas adequadas para o destino do corpo, a fim de evitar a propagação do fungo e proteger a saúde pública. Continue utilizando os equipamentos de proteção individual para manipular o corpo do seu animal. Coloque-o dentro de um saco plástico, tomando o cuidado para não tocar com o corpo ou com a luva suja na parte externa. Se precisar, coloque um segundo saco plástico. Mantenha em um local seguro, distante de outros animais e crianças.

O corpo do animal **NÃO** deverá ser enterrado ou jogado no lixo, rios ou vias públicas, pois pode contaminar o meio ambiente e espalhar mais a doença. O animal morto deve ser encaminhado pelo serviço médico-veterinário para incineração (cremação) o mais rápido possível.

Quando o destino do animal não ocorrer pelo serviço médico-veterinário, o responsável pelo animal com suspeita ou diagnóstico de esporotricose deve informar o óbito ao serviço municipal de meio ambiente ou vigilância em saúde, para recolhimento da carcaça e sua incineração.

O corpo do animal não pode ser enterrado!

Os locais onde o animal habitava precisam ser descontaminados, preferencialmente com hipoclorito de sódio.



A ESPOROTRICOSE NO HUMANO

A esporotricose em humanos geralmente ocorre quando há uma pequena lesão ou corte na pele, permitindo que o fungo penetre e cause a infecção. Pessoas que manipulam gatos infectados sem proteção adequada, como luvas, ou que têm contato próximo com esses animais, estão em maior risco de contrair a doença. Os principais grupos de risco incluem pessoas, médicos-veterinários e profissionais de saúde animal que entram em contato com gatos infectados sem equipamentos de proteção individual, trabalhadores rurais e jardineiros expostos ao fungo presente no solo e na vegetação contaminada.

Embora a esporotricose em humanos seja tratável, ela pode causar lesões dolorosas e, em casos mais graves, afetar outras partes do corpo, como ossos e articulações. Portanto, é fundamental adotar medidas preventivas ao cuidar de um gato infectado e buscar atendimento médico ao primeiro sintoma.

O sintoma mais frequente é o surgimento de lesões na pele e nas mucosas dos olhos, nariz e boca, que não cicatrizam, com ou sem pus. Se você for arranhado ou mordido por um animal contaminado, a primeira ação a ser tomada é lavar o local da lesão completamente com água e sabão. Se a saliva do animal tiver respingado em sua face ou mucosas, é aconselhável lavar intensivamente a área com água ou solução fisiológica e sabão. Após esses passos, busque imediatamente atendimento médico. Nunca se automedique ou interrompa o uso de um medicamento sem antes consultar um médico. Ao aparecerem sintomas, procure atendimento médico! Caso o animal já tenha sido diagnosticado, informe seu médico. Isso ajudará no direcionamento do diagnóstico.

O que devo fazer se for arranhado, mordido ou tiver contato com secreção de gatos suspeitos de esporotricose?

Se você for arranhado ou mordido, a primeira ação a ser tomada é lavar o local da lesão completamente com água e sabão.

Se a saliva do animal tiver respingado em sua face ou mucosas, é aconselhável lavar intensivamente a área com água ou solução fisiológica.

Após esses passos, busque imediatamente atendimento médico.

Nunca se automedique ou interrompa o uso de um medicamento sem antes consultar um médico.

O abandono de animais com esporotricose caracteriza crimes contra o animal e contra a saúde pública, segundo a Lei Federal nº 9.605/98, Art. 32 e o Código Penal, Art. 132 e Art. 267.

Não contribua para a disseminação da doença! Seja responsável!

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO PARANÁ

Rua Fernandes de Barros, 685 - Alto da XV
CEP: 80045-390 - Curitiba/PR
Telefone geral: 41 3218-9450

<https://crm-v-pr.org.br/>



facebook.com/crmvpr



instagram.com/crmvpr



youtube.com/crmvproficial



flickr.com/crmvpr



CRMV | **PR**

CONSELHO
REGIONAL DE
**MEDICINA
VETERINÁRIA**